



JOMAR
MORAES

Escritor Jomar Moraes, Diretor do SIOGE

TRIBUZI: HOMEM COMPROMETIDO COM SEU TEMPO E SUA GENTE

Nunca trabalhei ao lado de Bandeira Tribuzi, por isso que não nos encontrávamos diariamente. Períodos houve em que nossos encontros e nossas conversas aconteciam com largos intervalos. Esse fato, porém, jamais serviu para nos distanciar na identidade de muitas opiniões e na mútua estima que sei havia entre nós. Pelo tempo em que dirigi a Biblioteca Pública do Estado era comum, pela manhã, encontrar o poeta e com ele conversar rapidamente, interrompendo alguns minutos de sua cotidiana caminhada para o mercado, no exercício pessoal do pai de família que gostava de não transferir a outros a alegria de comprar víveres e conversar com a gente humilde que os vende.

Os assuntos versados geralmente não dispensavam uma observação sobre literatura e arte em geral. Mas também nunca dispensavam acentuadas atenções pela situação do Estado, aí incluída,

obrigatoriamente, a crítica equilibrada e otimista sobre tudo quanto representassem esforço de construir e desenvolver.

Duas semanas antes de seu passamento encontramos-nos no sítio de nossos comuns amigos Rosa-Ezelberto Martins. Foi ali, certamente, a mais longa e animada conversa que tive com o poeta. De tudo se falou, enquanto ele, gentilmente, fazia o papel de meu guia, chamando-me a atenção e dando-me explicações acerca daquele aprazível recanto onde um casal de agrônomos sensíveis dá sua efetiva contribuição para a preservação do verde, a produção de frutos e o cultivo das flores, numa louvável luta contra esta época de tantos atentados aos equilíbrio ecológico.

Homem de seu tempo e de seu povo, Bandeira Tribuzi falava, com profundo conhecimento de causa, acerca

da economia maranhense, propunha soluções, reclamava de omissões, louvava ações, enfim - deixava bem clara sua dedicação ao sonho de desenvolvimento, progresso e riqueza do Maranhão.

Teve suas idéias e por elas morreu, diexando a todos nós o exemplo de um poeta comprometido com seus poemas e com sua terra. Formulou planos de governo, orientou pesquisas, realizou levantamentos sócio-econômicos, sempre empenhado em dar sua contribuição para a grandeza da terra natal.

Desmentindo errôneas afirmações acerca da indiferença dos homens de letras em face dos problemas materiais, Bandeira Tribuzi dedicou sua vida à causa do Maranhão. Por isso todos lhe devemos por tudo quanto fez. Pela efetiva contribuição às nossas letras e às nossas lutas de povo pobre que precisa inventar seus próprios caminhos para romper os grilhões do subdesenvolvimento.

que ressuscitou para não mais morrer. — "Jesus, valei-me, valei-me".

O Jesus de Bandeira Tribuzi era o Cristo crucificado e ressuscitado. Era portanto Deus em um de nós, o infinito visto em um homem, por amor a todos os homens.

Mas enquanto ele se agitava no leito de dor, Deus o conduzia aos páramos do amor. Vendo a chama minguar, e olhando os familiares parados ao redor, enquanto os médicos faziam tudo o que lhes era possível, insistiu: — "Estou sem forças. Ajudem-me."

E a irmã religiosa sabendo que para um coração sincero, sobretudo nessa hora suprema, a verdade libertadora é mais preciosa do que dez mil mentiras piedosas, temperou com mel a verdade:

— "Meu filho, nada podemos fazer. A ciência chegou ao limite de suas possibilidades, e Deus que é Pai e ama, sabe o que permite, porque tem um plano de amor nessa limitação. Não vêes que fizemos tudo o que de nós dependia?"

Pois se nós nada podíamos fazer, ele podia, e fez. Muito calmamente, sereno, cheio de fé e de esperança, principiou suas derradeiras palavras nesta Terra:

— "Pai, seja feita a tua vontade".

Quem aceita o Pai, considera-se filho. Quem quer que a vontade pessoal sintonize com a vontade do Pai celeste, ama incontestavelmente esse Pai, pois o que caracteriza o amor sincero é a tentativa de harmonizar as vontades. Quem é idealista e enxerga que a vontade do Pai celeste é o ideal para a sua, reconhece no Pai celeste a perfeição, a verdade, a beleza, a santidade, o infinito.

Eis aí Bandeira Tribuzi mostrando *com atitude* e palavras, *ensinando* desmentido, a todos nós, quem ele acredita ser o Infinito maior. O infinito maior é o Criador do homem, que ele chama Pai e perante quem se sente filho.

Foi emocionante; vê-lo proclamar que do outro lado da morte está, não o nada, mas o Pai. E mais emocionante foi flagrar o pássaro no último vôo beijando a Fonte.

— Bem-aventurado o homem que na saudade faz apostolado; que na saudade é missionário; que na saudade melhora os homens. Pois Bandeira Tribuzi será sempre esse homem. Ninguém haverá; que não pense na bondade, que não deseje ser bom, quando sentir saudade dele.

(Nota da Redação: Devemos esta mensagem ao confrade Wilson dos Santos Vale, que gravou toda a missa e presenteou-nos com exclusividade esse texto, depois de revisto pelo autor.)